

Moradias. China e Índia deram passos gigantes para melhorar

ONU: dez milhões deixam de viver em favelas no Brasil

Mesmo com melhorias, 54,6 milhões ainda têm péssimas condições de moradia no país

BRASÍLIA

■ Um total de 227 milhões de pessoas em todo o mundo conseguiu deixar as favelas na última década, de acordo com o relatório "State of the World's cities 2010/2011", divulgado ontem pelas Nações Unidas. O documento afirma que o Brasil conseguiu reduzir sua população favelizada em 16% desde 2000, melhorando as condições de vida de cerca de 10,4 milhões de pessoas entre 2000 e 2010.

Segundo o relatório, a parcela de brasileiros que mora em áreas urbanas carentes passou de 31,5% para 26,4% devido, principalmente, às políticas sociais e econômicas, à diminuição na taxa de natalidade e da migração do campo para a cidade. Mesmo assim, 54,6 milhões ainda vivem em favelas no país.

O documento cita ainda a

Ad 22 514
Eles saíram

227
milhões

■ de pessoas em todo o mundo conseguiram deixar as favelas na última década, segundo o relatório das Nações Unidas divulgado ontem.

criação do Ministério das Cidades como um dos fatores que contribuíram para a melhora nas condições de moradia do brasileiro, assim como a adoção de uma emenda constitucional afirmando o direito do cidadão à moradia e subsídios de materiais de construção, terrenos e serviços.

Na América Latina, Argentina, México Colômbia e Brasil - os mais populosos da região - contabilizaram 79% do avanço nas condições de vida dos moradores das favelas por conta de um acesso maior ao saneamento e água.

Eles continuam

830
milhões

■ ainda vivem em favelas em 2010. Em 1990, 650 milhões de pessoas viviam em áreas urbanas carentes em todo o mundo; 760 milhões em 2000.

Entretanto, mesmo com o bom desempenho do Brasil, Argentina e Colômbia foram os países mais bem sucedidos, reduzindo a população das favelas em dois quintos. O relatório da ONU afirma que China e Índia deram "passos gigantes" para melhorar as condições de moradia de suas populações, tirando 125 milhões das favelas entre 2000 e 2010.

O caso da China, segundo o documento, foi o mais "sensacional", com melhoria nas condições diárias de 65,3 milhões moradores urbanos desprovidas de um teto. Proporcional-

mente, a população chinesa que vive em favelas passou de 37,3% em 2000 para 28,2% em 2010, queda de 25%.

CRESCIMENTO

Em 1990, 650 milhões de pessoas viviam em favelas em todo o mundo, 760 milhões em 2000 e 830 milhões em 2010. "O crescimento urbano é mais rápido que a taxa de melhoria das favelas", explicou Gora Mpoub, coautor do informe, publicado dias antes do início do 5º Fórum Mundial Urbano no Rio de Janeiro (de 22 a 26 de março).

Os esforços feitos para reduzir a quantidade de habitantes em favelas não são "nem satisfatórios, nem suficientes" e "a situação urbana é mais inaceitável do que nunca", diz o documento.

Mais de 3,5 bilhões de pessoas, uma em duas, vive na zona urbana, indicou o informe. O crescimento da população das favelas é explicado em 50% pelo crescimento natural da população, em outros 25% pela migração do campo para as cidades e os 25% restantes pela extensão das cidades.